A segurança e a defesa do Atlântico Sul no âmbito da cooperação Brasil-África

XIII Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional - 2016

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CENTRO DE ESTUDOS POLÍTICO-ESTRATÉGICOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS MARÍTIMOS (PPGEM)

André Panno Beirão

Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) – Prof. Dr.

REFLEXÕES SOBRE SEGURANÇA E DEFESA

- Nas últimas décadas, têm-se destacado:

▪ a integração regional;

▪ o incremento da presença brasileira na África, Ásia, Caribe e Leste Europeu;

▪ Pleito de reforma do CS ONU, de modo a propiciar uma governança mundial harmônica, representativa e equilibrada.

- O relacionamento da Política Externa com a Política Nacional de Defesa, em função das tendências globais e da inserção internacional do Brasil.

REFLEXÕES SOBRE SEGURANÇA E DEFESA

Brasil alia-se dentre outros parceiros:

- aos países do MERCOSUL;
- à África do Sul e à Índia, formando o IBAS: aproxima três democracias multiétnicas e multiculturais, com visões e desafios semelhantes.

REFLEXÕES SOBRE SEGURANÇA E DEFESA

Alia-se à África do Sul, Índia, Rússia e China, formando o BRICS, um grupo com ideias inovadoras de cooperação.

Em outro contexto, relevante foi a oferta de Parceria Estratégica com a União Europeia, bem como o Diálogo Global que o Brasil mantém com os EUA, extensivo à defesa. Igualmente, na Ásia-Pacífico, a presença brasileira é crescente.

REFLEXÕES SOBRE SEGURANÇA E DEFESA

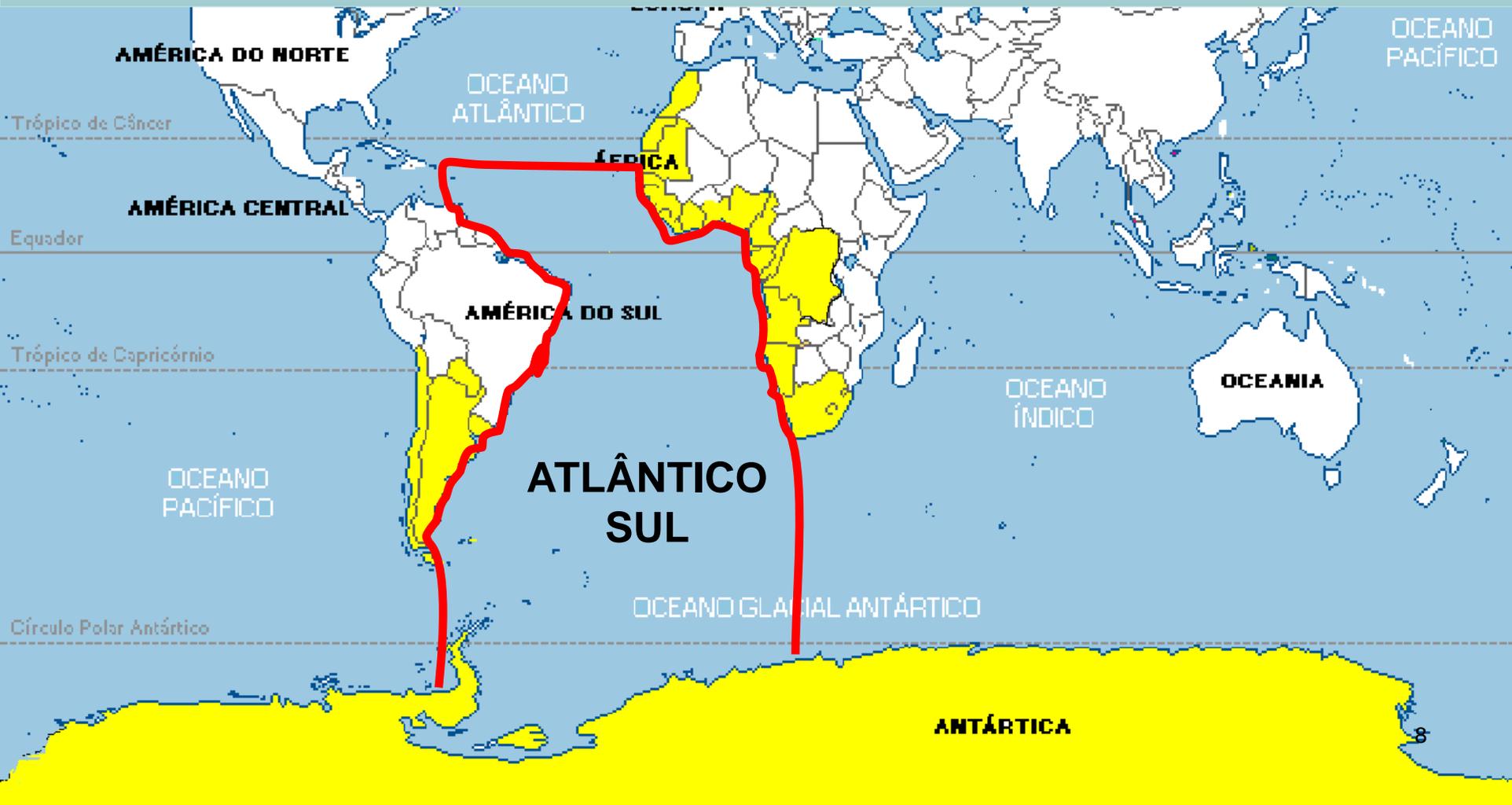
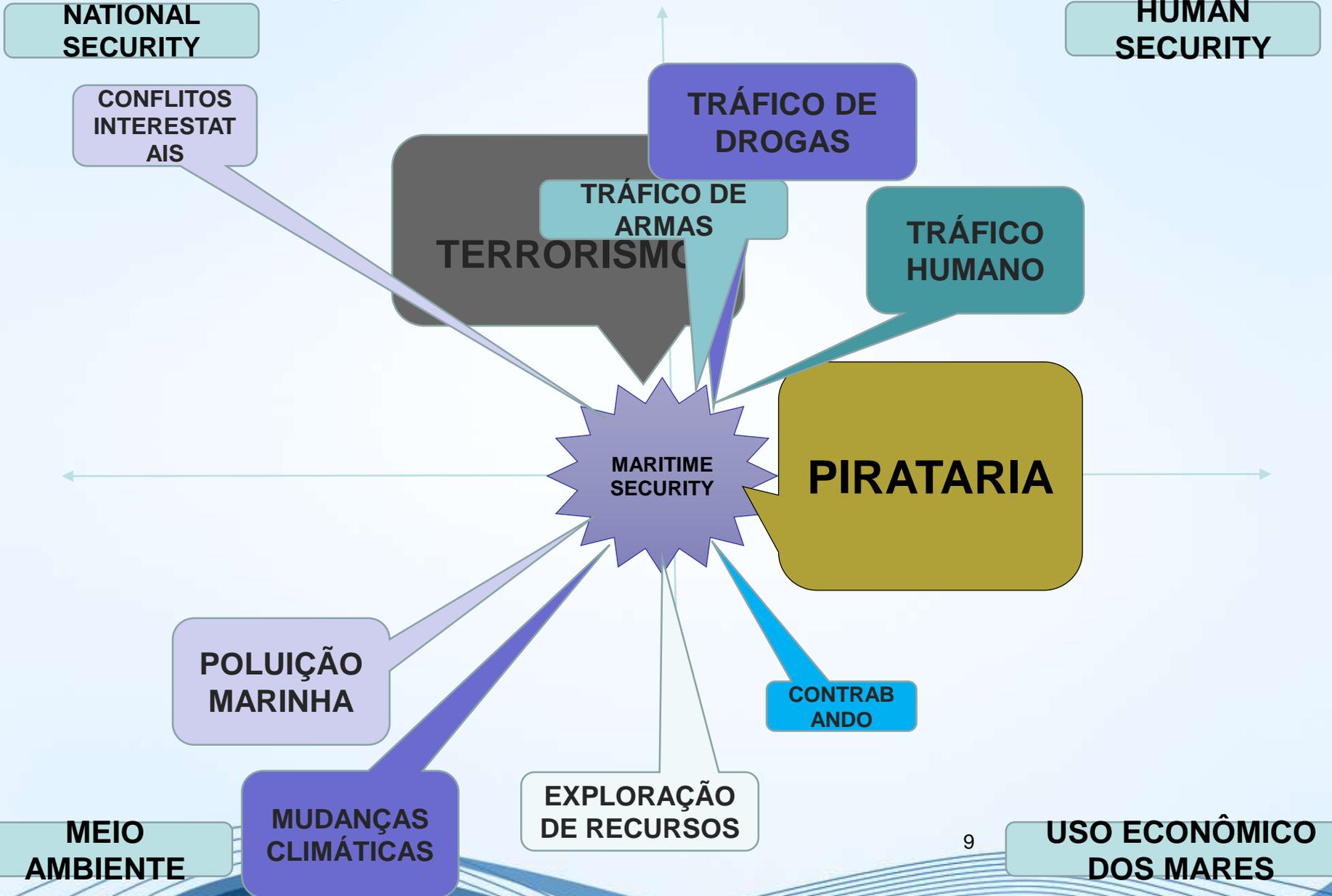
O peso do Brasil na América do Sul e a inserção internacional do País aumentam, igualmente, as suas responsabilidades.

As iniciativas regionais do governo brasileiro nos últimos anos respondem a essa ordem de preocupações. A criação do Conselho de Defesa Sul-Americano, por iniciativa nacional, reforça a integração do relacionamento entre os Estados Membros da UNASUL.

AMBIENTE REGIONAL
E ENTORNO
ESTRATÉGICO
Círculo Polar Ártico
CANADÁ
AMÉRICA
DO NORTE
EUROPA
ESTADOS
UNIDOS
Mar
Mediterrâneo
ARGÉLIA
LÍBIA
EGITO
Golfo do México
MÉXICO
CUBA
Trópico de Câncer
MAURITÂNIA
MALI
NÍGER
Mar do
Caribe
SENEGAL
CHADE
SUDÃO
GUINÉ
NIGÉRIA
ETIÓPIA
VENEZUELA
ÁFRICA
COLÔMBIA
OCEANO ATLÂNTICO
Equador
GABÃO
BRASIL
AMÉRICA
DO SUL
PERU
ANGOLA
BOLÍVIA
OCEANO
PACÍFICO
CHILE
Trópico de Capricórnio
NAMÍBIA
ARGENTINA

Apenas “um” Atlântico?

ÁREAS MARÍTIMAS PARA EMPREGO DO PODER NAVAL

ÁREA PRIMÁRIA: **Atlântico Sul, definido como a parte compreendida entre o paralelo 16°N, a costa oeste da África, a Antártica, leste da América do Sul e leste da Antilhas Menores, excluindo-se, portanto, o Mar do Caribe**

Abordagem Global: principais ameaças à Segurança Marítima do Atlântico Sul (Security)
NATIONAL SECURITY
HUMAN SECURITY
CONFLITOS INTERESTATAIS
TERRORISMO
TRÁFICO DE DROGAS
TRÁFICO DE ARMAS
TRÁFICO HUMANO
MARITIME SECURITY
PIRATARIA
POLUIÇÃO MARINHA
CONTRABANDO
MUDANÇAS CLIMÁTICAS
EXPLORAÇÃO DE RECURSOS
MEIO AMBIENTE
USO ECONÔMICO DOS MARES

Abordagem Nacional: principais ameaças à Segurança Marítima do Atlântico Sul (Security)

Abordagem Divergente: Quadro Interesses Coincidentes

NATIONAL SECURITY

HUMAN SECURITY

CONFLITOS INTERESTATAIS

TRÁFICO DE DROGAS

TRÁFICO HUMANO

TRÁFICO DE ARMAS

TERRORISMO

MARITIME SECURITY

PIRATARIA

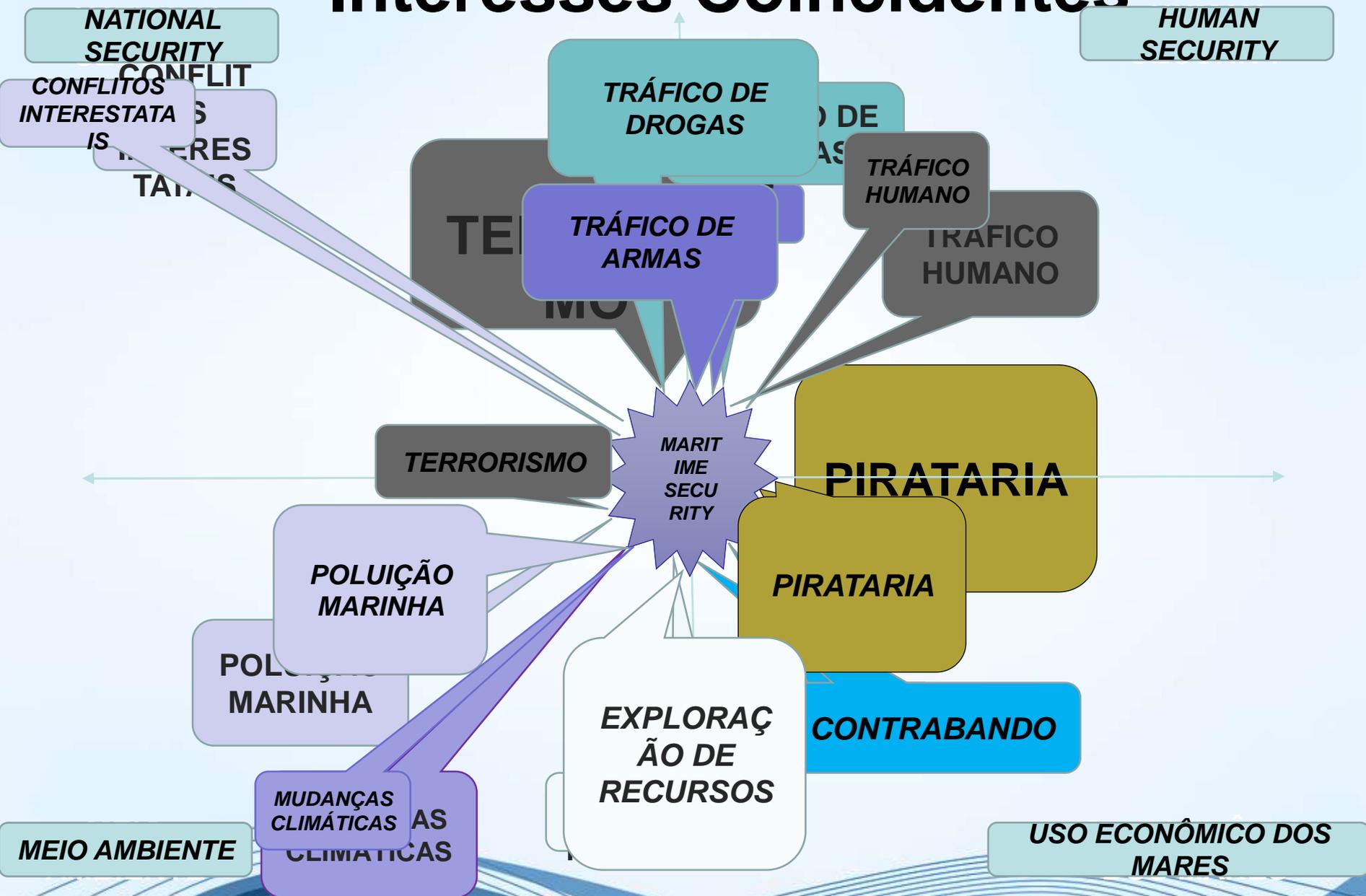
POLUIÇÃO MARINHA

CONTRABANDO

EXPLORAÇÃO DE RECURSOS

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

MEIO AMBIENTE

USO ECONÔMICO DOS MARES

Quadro resumo de: "Principais Ameaças percebidas pelos atores regionais"

NATIONAL SECURITY

HUMAN SECURITY

Conf. Interestatais

Trafico Drogas

Trafico de Armas

Traf. Humano

TERRORISMO

MARITIME SECURITY

PIRATARIA

POLUIÇÃO MARINHA

CONTRABANDO

Mud. Climáticas

Exploração de Recursos

MEIO AMBIENTE

USO ECONÔMICO DOS MARES

Interesses
A importância do Atlântico Sul para o Brasil

- 92,4% de toda a produção nacional petrolífera
- 73,5% de toda a produção nacional de gás natural
- Importantes áreas de pesca
- Turismo costeiro

Interesses
A importância do Atlântico Sul para o Brasil

Fosforita

ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Nódulos Polimetálicos

Carvão Betuminoso

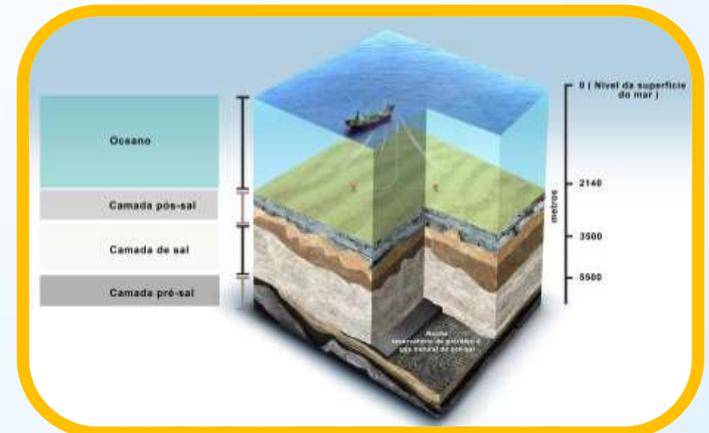
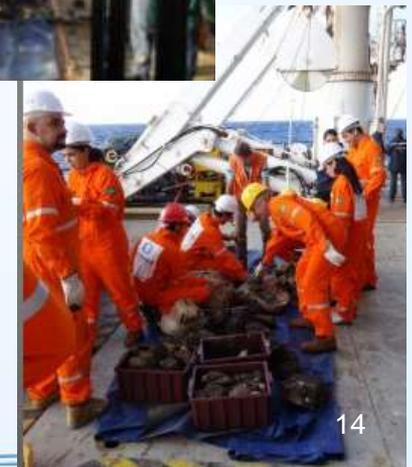
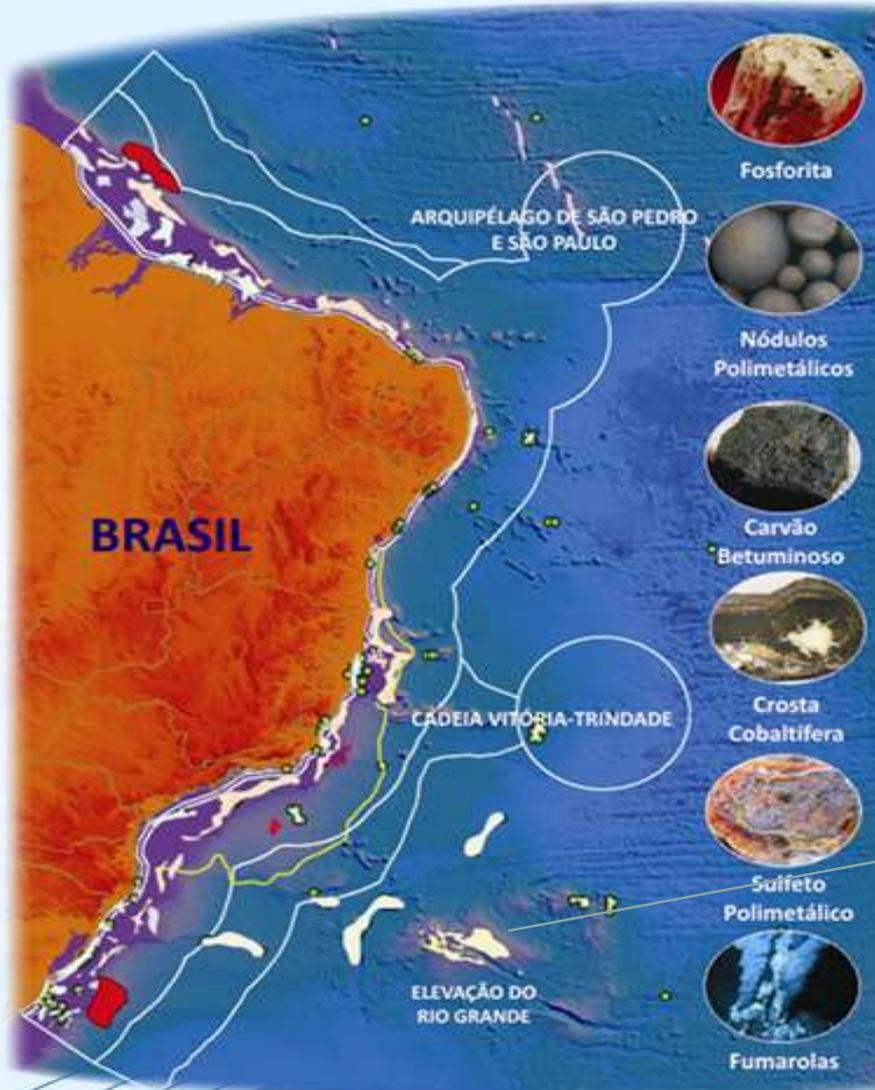
BRASIL

Crosta Cobaltífera

CADEIA VITÓRIA-TRINDADE

Sulfeto Polimetálico

ELEVAÇÃO DO RIO GRANDE

Fumarolas

Primeira área no Atlântico Sul com autorização da ISBA

PND (o que fazer – prioridade)

O planejamento da defesa deve incluir todas as regiões e, em particular, as áreas vitais **onde se encontra a MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PODER POLÍTICO E ECONÔMICO**. Da mesma forma, deve-se **PRIORIZAR A AMAZÔNIA E O ATLÂNTICO SUL**

END (como fazer - prioridade)

A prioridade é assegurar os meios para **NEGAR O USO DO MAR** a qualquer concentração de forças inimigas que se aproxime do Brasil por via marítima

O pensamento estratégico

- A END prioriza a tarefa de "negação do uso do mar".

Outras tarefas:

- Controle de área marítima
- Projeção de poder
- Contribuir para a dissuasão

Programas prioritários para a MB

Priority Projects of the Navy

Navy Prioritiries

1 – Recovery of Operational Capacity

2 – Navy Nuclear Program

3 – Development of the Navy's Core Capabilities

4 – Blue Amazon Management System

5 – 2nd Fleet Complex

5 – 2nd Marine Force

6 – Personnel

7 –Navigation Safety

Programa de Submarinos

- Programa de Desenvolvimento de Submarinos:
  - Quatro Submarinos da Classe SCORPÈNE:
  - Estaleiro e Base de Submarinos; e
  - Um Submarino de propulsão nuclear.

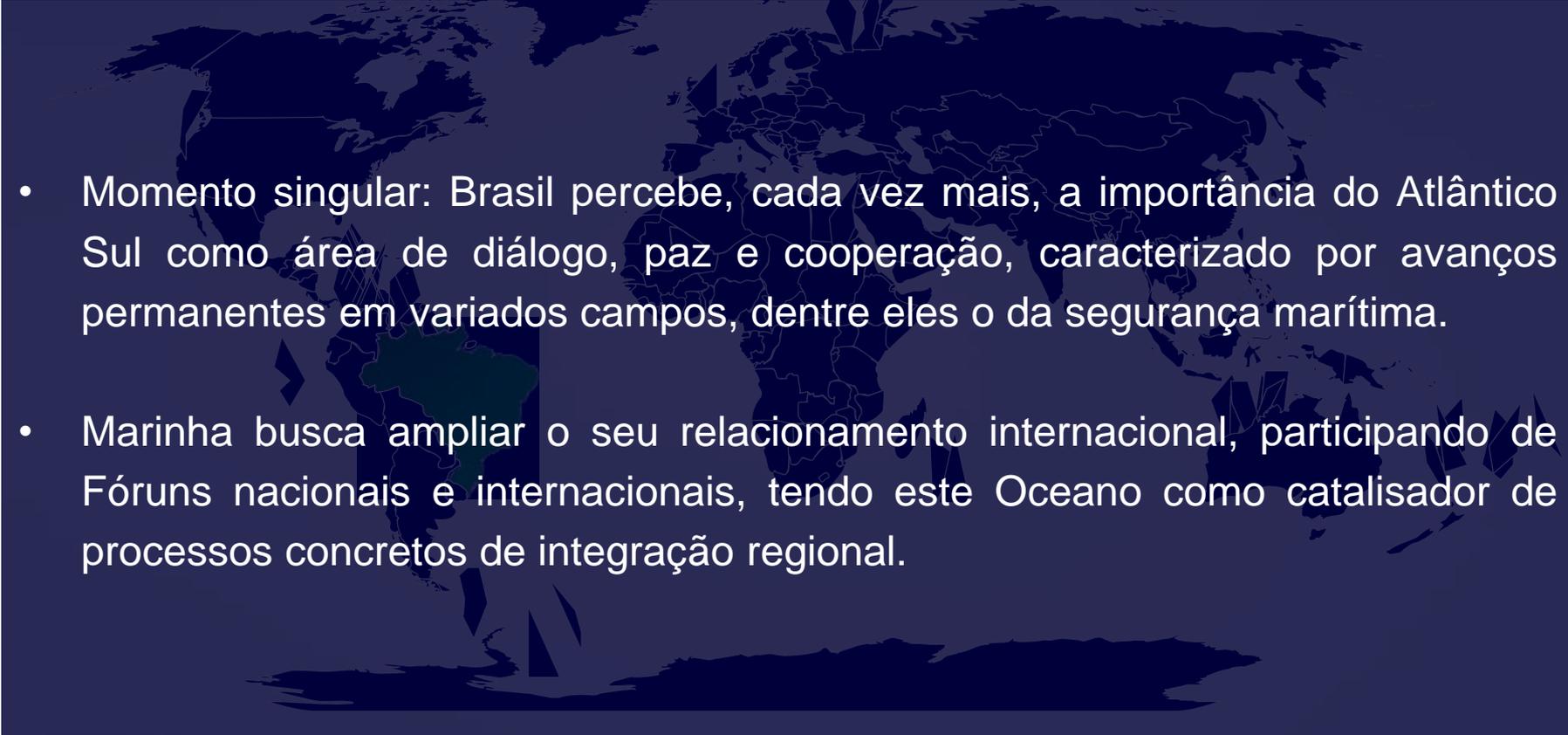
CUSTO MÉDIO POR TIPO
a. Convencional:
- 415 milhões de euros.
b. De propulsão nuclear (sem reator):
- 1,25 bilhão de euros.

GARANTIA DA PRESENÇA PARA PROTEGER NOSSO PATRIMÔNIO

Para se aplicar a estratégia da dissuasão é necessário que o Brasil possua um Poder Naval adequadamente aparelhado.

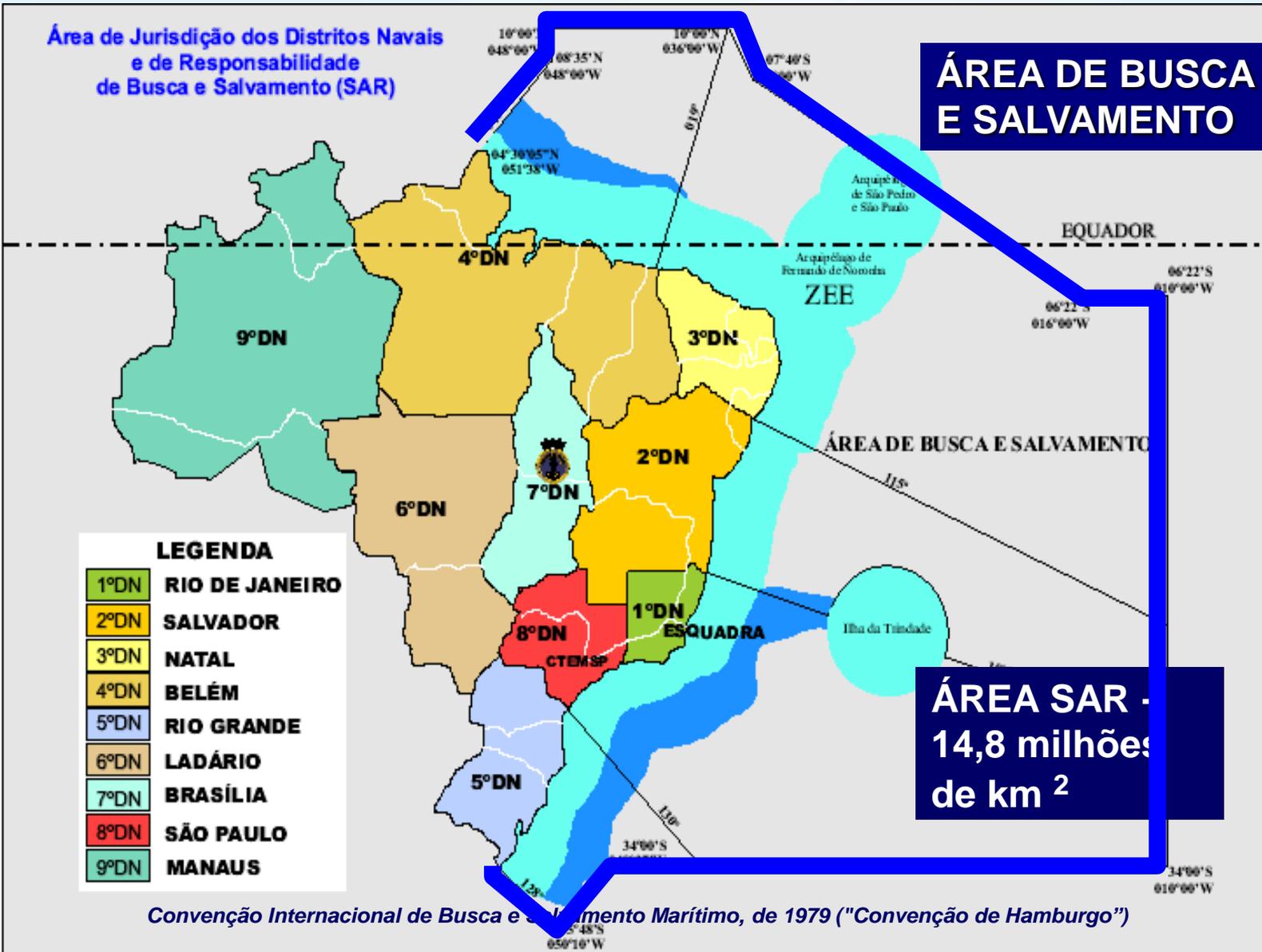
A manutenção de meios militares do País, aptos ao emprego imediato e eficiente, e a capacidade de desdobrá-los, com rapidez, podem inibir as ações de potenciais agressores. Esta á a melhor forma de se evitarem crises e conflitos.

A MARINHA DO BRASIL NO ATLÂNTICO SUL
Bolivia
Paraguai
Uruguai
MARINHA DO BRASIL
SISTEMA DE GERENCIAMENTO
DA AMAZÔNIA AZUL
(SISGAAZ)

O ATLÂNTICO SUL COMO ÁREA DE PAZ E COOPERAÇÃO

- Momento singular: Brasil percebe, cada vez mais, a importância do Atlântico Sul como área de diálogo, paz e cooperação, caracterizado por avanços permanentes em variados campos, dentre eles o da segurança marítima.

- Marinha busca ampliar o seu relacionamento internacional, participando de Fóruns nacionais e internacionais, tendo este Oceano como catalisador de processos concretos de integração regional.

Cooperação à Segurança (safety) de grande parte do Atlântico Sul

Convenção Internacional de Busca e Salvamento Marítimo, de 1979 ("Convenção de Hamburgo")

O ATLÂNTICO SUL COMO ÁREA DE PAZ E COOPERAÇÃO

- Assessoria em Segurança e Defesa, referente aos aspectos marítimos;
- Estratégia da CPLP para os Oceanos (2008);
- I Reunião de Ministros dos Assuntos do Mar (2010);
- Conferência das Marinhas da CPLP (2015).
- Estratégia Marítima da CPLP para o Atlântico Sul (2016?)

O ATLÂNTICO SUL COMO ÁREA DE PAZ E COOPERAÇÃO

- **JAN2013**: Ministros da ZOPACAS reuniram-se em Montevidéu para traçar Plano de Ação, com o objetivo de contribuir para a sua revitalização.

- **OUT2013**: realizado o 1 º Seminário sobre Segurança do Tráfego Marítimo e Vigilância, Busca e Salvamento, em Salvador, mais um importante passo em direção ao estabelecimento de parceria de defesa no âmbito deste Fórum.

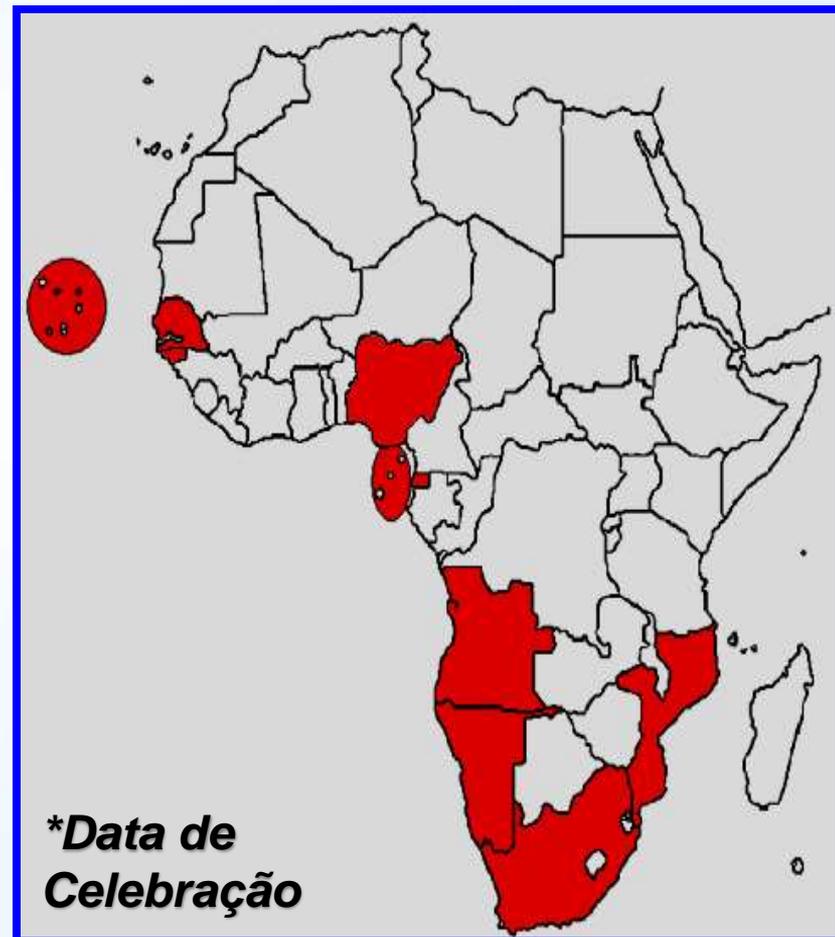
O ESPAÇO DE COOPERAÇÃO SUL-ATLÂNTICO

O Atlântico também é o vetor de ligação para a realização de importantes Acordos de Cooperação em Defesa, com países africanos:

- **África do Sul -** 04/06/2003*
- **Angola -** 23/06/2010
- **Cabo Verde -** 04/05/2010
- **Guiné-Bissau -** 06/06/2006
- **Guiné Equatorial -** 05/07/2010
- **Moçambique -** 26/03/2009
- **Namíbia -** 01/06/2009
- **Nigéria -** 22/07/2010
- **São Tomé e Príncipe -** 10/11/2010
- **Senegal -** 03/08/2010

Não africanos, mas da CPLP:

- **Portugal** - 13/10/2005
- **Timor-Leste** - 10/11/2010

Data de Celebração

ATORES “EXTRAREGIONAIS” NO ATLÂNTICO SUL

Contexto Estratégico e geopólítico sob novo ponto de vista: Sul – Sul

Grandes Áreas a proteger e defender: Amazônias Azul e Verde

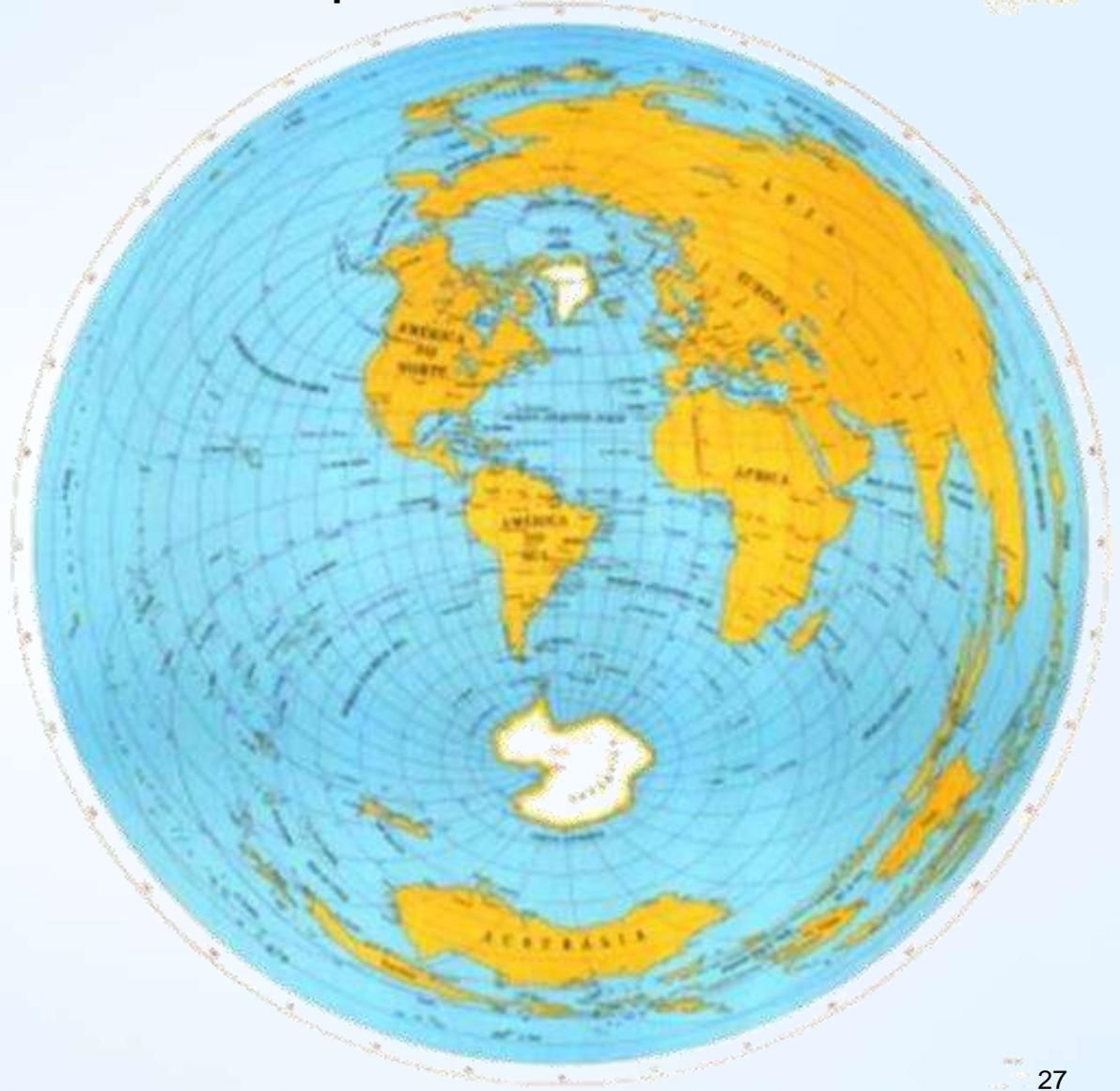
Fontes Naturais: água, bidiversidade, energia, comida, recursos minerais...

Regimes jurisdicionais definidos e compreensivos.

Enfrentamento da desigualdade social dos atores regionais.

Novas e híbridas ameças.

Aspirações de um “Global player".

Perspectiva Sul-Sul.

Cooperação e novas parcerias

- Outras, além da tradiconais do “Norte”, mas sem esquecer os parceiros tradicionais
- Não tradição em “Alianças Militares”
- Pricipalmente focadas no “compartilhamento de experiências e informações” – Consciência Situacional Marítima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atlântico Sul vem, gradualmente, despontando como um espaço onde se identificam relevantes interesses político-estratégicos, econômicos, científicos e ambientais.

Tais interesses permeiam os Objetivos de Defesa e de Segurança Marítima dos países unidos pelo Atlântico Sul, refletindo essa percepção de sua crescente importância.

Os documentos de Alto Nível da Defesa no Brasil atribuem importância estratégica ao Atlântico Sul, em função da relação com o progresso brasileiro, desde o seu descobrimento.

Obrigado!

André Panno Beirão

Programa de Mestrado em Estudos Marítimos

Escola de Guerra Naval

XIII Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional - 2016

beirao@egn.mar.mil.br